

UMA REFLEXÃO ACERCA DA AULA DE ARTES NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.E.I.F SÃO FRANCISCO¹

Luana Ricarto da costa

Graduanda do curso de pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – URCA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
luanacosta594@gmail.com

Railane Fernandes dos Santos

Graduanda do curso de pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – URCA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
railane.fernandes123@gmail.com

Sislândia Maria Ferreira Brito

Professora do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri, graduada em pedagogia com mestrado e doutorado em Artes Visuais e Educação.
sislandiabrito@gmail.com

Resumo

Esse trabalho é o resultado de uma pesquisa de campo realizada através de uma proposta feita pela professora da disciplina de História e Fundamentos do Ensino da Arte no V semestre, 2015.2, do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. O objetivo desse trabalho foi buscar compreender a relação existente entre as teorias estudadas e as práticas pedagógicas dos professores de artes nas instituições de Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Crato-Ce. Para tanto foram realizadas leituras em autores, tais como: Ana Mae Barbosa (2011), Fusari e Ferraz (1993) Ernst Fischer (1979), entre outros. A teoria referenciada foi fundamental para analisar e buscar compreender a realidade coletada em entrevistas feitas a uma professora e dois alunos. Tendo em vista a importância para a vida educacional e social dos alunos, pois ela contribui para a transformação humana e crescimento emocional e intelectual dos mesmos.

Palavras chaves: Ensino. Arte. Práticas pedagógicas.

¹ Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada para discussão na disciplina de História e fundamentos da arte.

Introdução

O referido trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida na E.E.I.F São Francisco, localizada na rua: Leandro Bezerra, nº 406, centro, na cidade de Crato-Ce. Na qual foi possível observar especificamente a aula de artes no 4º ano do Ensino Fundamental, onde realizamos entrevistas com a professora e alunos da referida turma.

Com isso, justifica-se a realização desse trabalho por perceber a relevância que o tema abordado representa para o crescimento dos alunos tanto no que diz respeito ao âmbito educacional quanto pessoal. Dessa forma, desenvolvemos este estudo com o intuito de conhecermos a realidade vivenciada pelos professores e alunos nas aulas do ensino de artes, para então fazermos uma análise de acordo com o que foi estudado e discutido em relação aos pressupostos teórico-metodológicos da educação em arte.

Dessa forma, objetivamos analisar as práticas pedagógicas em artes desenvolvidas pela professora em sala de aula, tendo em vista observar se estas práticas pedagógicas aproximam-se com a Abordagem Triangular desenvolvida pela professora Ana Mae Barbosa (2002). Nessa proposta de trabalho em sala de aula com a arte a autora evidencia três pontos essenciais: a contextualização, a leitura e o fazer.

Portanto, buscaremos por meio desta pesquisa contribuir para a compreensão desse processo de ensino/aprendizagem no que diz respeito à arte no ambiente escolar. No entanto ainda se percebe um déficit na formação e valorização dessa área de estudo, e é por este motivo que nos direcionamos a realidade das escolas para analisar o contexto vivenciado por esses profissionais. Além de buscarmos entender o que pensam os alunos sobre a temática posta em questão.

Revisão de literatura

Ao longo dos anos vem-se ampliando as discussões acerca do Ensino de Artes. A literatura vem afirmar, como é o caso de Ana Mae Barbosa (2011), Fusari e Ferraz (1993) Ernst Fischer (1979), entre outros, que a arte não é só importante, mas necessária para todos os níveis da Educação Básica, pois exerce uma função social, que busca continuamente transformar o mundo e os que estão inseridos nele. Isso porque ela está

efetivamente ligada à realidade dos indivíduos, fazendo com que eles possam expressar seus sentimentos, desvelar situações em relação aos acontecimentos que nos deparamos por muitas vezes em sociedades que insistem em mascarar realidades (Fischer, 1979).

Diante disso, entende-se que o ensino de artes vai além de uma simples reprodução de técnicas que utilizamos apenas como fins de monitoramento de alguma habilidade. Dessa forma, o que de fato devemos ter em mente é a ideia de percebê-la como conhecimento contribuindo assim para uma efetivação na transformação e libertação do ser humano enquanto pessoa e agente do campo educacional e social.

Resultados e discussões

Realizamos a primeira visita a escola São Francisco, na qual inicialmente fizemos uma leitura visual do ambiente escolar. Nesse mesmo dia entrevistamos a professora do 4º ano do ensino fundamental, que está na docência há dez anos, e há três no ensino de artes.

Na fala da professora, percebemos que com a chegada do livro didático para o ensino de arte suas aulas são pautadas nele. Como também utiliza em sua metodologia de trabalho slides e aulas práticas ao final de cada assunto abordado. Entretanto, na fala dos alunos há uma contradição com relação à realização dessas aulas práticas.

A professora entrevistada aborda a questão da precariedade dos recursos da escola para se trabalhar artes com os alunos. Relata ainda que a instituição oferece apenas folhas de papel ofício, “que nem sempre estão disponíveis, e, três caixas de lápis para serem usadas em uma sala com 32 crianças”. A professora ainda afirma que algumas vezes quando quer trabalhar algo diferente, precisa comprar o material por falta de recursos na instituição.

Nesse interim, se pode afirmar diante dessa realidade constatada que isso é uma problemática gritante, pois os profissionais de ensino já são mal remunerados e ainda precisam tirar parte do seu salário para comprar material que deveria por obrigação ser cedido para a escola pelo órgão municipal que é a entidade mantenedora dessa instituição.

Ao fazermos a segunda visita à escola assistimos uma aula de artes e entrevistamos alguns alunos. Não identificamos trabalhos dos alunos expostos pela sala e nem tão pouco pelas paredes da escola. Com tudo isso se percebe que visualmente a

escola não desenvolve o interesse das crianças pela aprendizagem e nem desperta a vontade de zelar e se manter no seu próprio ambiente de estudo. Realizamos a entrevista com três alunos, onde nos deparamos com crianças a princípio tímidas, mas que responderam as nossas perguntas.

Ao assistirmos a aula de artes, entrevistarmos a professora e conversarmos com as crianças, percebemos que havia algumas contradições com o que a professora nos relatou e em relação ao que os alunos falaram. Isso porque a aula se remetia a muita teoria fora do contexto de artes (Pois a mesma estava sendo transmitida e focada no ensino religioso).

As crianças relataram o desejo que sentiam para que as aulas fossem mais instigantes, dizendo que queriam usar tintas em seus trabalhos, bem como cartolinas e papel madeira. Nas falas das crianças foi unânime o desejo em sentir a arte em suas mãos e corpo.

Ao questionarmos se eles possuíam liberdade nas aulas de arte para fazer desenhos, disseram que às vezes sim, mas relataram que sempre tem que ser de acordo com o que a professora fala. Dessa forma se percebe que falta liberdade para que eles criem, e dessa forma eles ficam apenas reproduzindo o que lhes é imposto. Fizemos as entrevistas com as crianças separadamente, e vimos que as respostas eram, equivalentes, como a falta de liberdade, não tem liberdade para criação, e a arte é apenas teórica, não tem exploração do assunto, ou seja, a professora somente utiliza o livro didático.

Conclusão

Essa pesquisa de campo inquietou e transformou o nosso olhar fazendo-nos atentar ao que antes passava despercebido. Como por exemplo, as problemáticas que envolvem o professor no meio escolar, e em especial nas aulas de arte, visto que esta deve ser constituída em um ambiente propício e convidativo a aprendizagem.

Dessa forma, percebe-se então, que a arte é libertadora e faz com que os seres humanos saiam de um campo de alienação e permita-se ser um agente transformador no mundo em que vive. Além do mais, entende-se que a arte é identidade e ao mesmo tempo é uma fantasia na qual é de suma importância vivenciar. Portanto vale ressaltar que segundo Fischer, 1979:

É verdade que a função essencial da arte para uma classe destinada a transformar o mundo não é a de *fazer mágica* e sim a de *esclarecer* e *incitar à ação*: mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado [...] (FISCHER, 1976, p.20).

Portanto, percebe-se que se deve estar atento para que as práticas pedagógicas, presentes ou futuras em sala de aula, não reproduzam as formas de ensino em arte por vezes elitistas e excludentes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte no Brasil**: Aspectos históricos e metodológicos. São Paulo, 2011.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.